



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim nº 19 - Nossa Classe RN, maio de 2022.

Acesse: nossa-classe.blogspot.com

TODO APOIO À GREVE DOS OPERÁRIOS DA CSN!

A Companhia Siderúrgica Nacional – CSN é uma fábrica de aço localizada em Volta Redonda/RJ. Nos últimos anos, essa empresa teve lucros recordes, por meio da superexploração dos operários. Só em 2021, o lucro foi de 13 bilhões de reais. No entanto, os operários não têm reajuste há três anos, e recebem um mísero salário que mal dá para se alimentar.

Os operários da CSN, cansados de tanta exploração e das traições da direção do sindicato, resolveram por conta própria se organizarem dentro da fábrica. Os operários criaram uma **comissão de fábrica**, chamada de “Comissão dos Trabalhadores da CSN”, e a partir dela organizaram uma greve que se iniciou em abril deste ano e continua.

Segue um trecho do boletim da Comissão dos Trabalhadores da CSN: “Nascido do chão da fábrica, o movimento dos operários e operárias da usina entra em sua terceira semana, demonstrando força apesar da intransigência e agressividade da CSN. Abandonados e traídos pelo sindicato, uma Comissão de Base democraticamente respaldada pelo conjunto da categoria coordena o movimento e mantém erguida a pauta de reivindicações: **Reintegração imediata dos**

demitidos; Reposição salarial de 25%, mais aumento real; PLR de 25% dos dividendos; Fim do banco de horas e pagamento das horas extras; Cartão alimentação de R\$ 800,00; Plano de saúde nacional”.

Diante da intransigência da empresa e das demissões arbitrárias, os operários não se acovardaram. Pelo contrário, fortaleceram a luta e já conseguiram reintegrar alguns demitidos.

Além da reivindicação de aumento real dos salários, chama a atenção a reivindicação de **fim do banco de horas e pagamento das horas extras**. Trata-se de uma reivindicação muito acertada, pois o banco de horas é um instrumento para que o patrão faça os operários trabalharem mais, sem receber.

O boletim **Nossa Classe** chama os operários do Rio Grande do Norte a se solidarizarem com a greve dos operários da CSN. **A vitória da greve da CSN será uma vitória de toda a classe operária, contra os capitalistas e seus governantes. Todo apoio à luta dos operários da CSN! Que os sindicatos convoquem as assembleias para organizar a solidariedade efetiva aos companheiros em luta!**

Natal/RN

Fábrica Guararapes novamente impõe trabalho aos sábados

A fábrica Guararapes decidiu paralisar por duas semanas suas atividades, entre os dias 18 e 29 de abril. E agora, o mesmo problema se repete: os operários terão que pagar esses dias parados com trabalho aos sábados ao longo do ano.

A empresa se utiliza do maldito banco de horas para justificar a cobrança do trabalho aos sábados. Trata-se de uma manobra da empresa, que suspende as atividades quando lhe é conveniente (baixa demanda), para ao longo do ano prolongar a carga horária semanal dos operários, levando os trabalhadores à exaustão.

O banco de horas funciona como um instrumento nas mãos do patrão para fazer os operários trabalharem mais, sem receber. O patrão, ao invés de contratar mais trabalhadores, utiliza o banco de horas para

superexplorar os que já estão trabalhando na fábrica e assim multiplicar seus lucros.

Para combater os abusos patronais, os operários precisam se unir dentro da fábrica e organizar a **comissão de fábrica**, para mobilizar os colegas em torno das reivindicações.

O boletim *Nossa Classe* defende:

- **Nada de trabalho aos sábados!;**
- **Fim do banco de horas;**
- **Nenhuma demissão! Contratação de mais trabalhadores;**
- **Por um piso salarial que cubra as reais necessidades de uma família operária;**
- **Reposição imediata das perdas salariais;**
- **Organizar a comissão de fábrica para a luta pelas reivindicações!**

Vicunha Têxtil: operários sofrem com baixos salários e aumento do custo de vida

A data-base dos operários da Vicunha Têxtil é 1º de maio. Isso significa que, ao chegar essa data, os operários têm direito ao reajuste salarial. No entanto, até agora a empresa não concedeu qualquer reajuste, aumentando a insatisfação dos operários que já sofrem com baixos salários e aumento do custo de vida.

A inflação (INPC) dos últimos 12 meses já corresponde a 12,47%. Qualquer reajuste que for menor do que a inflação, ou seja, menor do que 12,47%, implicará numa perda salarial, isto é, diminuição do poder de compra.

Para os operários da Vicunha, a inflação é ainda maior do que a oficial, pois sentem com mais força o aumento do gás, alimentos, energia, medicamentos etc.

Em 12 meses, a cesta básica em Natal, por exemplo, teve um aumento de 24,49%, e vale atualmente R\$ 595,37, ou seja, cerca de metade de um salário mínimo. O DIEESE calcula que o

salário mínimo, para garantir todas as necessidades de uma família, deveria ser de R\$ 6.754,33.

Chega de migalhas do patrão! O sindicato dos operários da Vicunha, o SINDTÊXTIL, deve chamar uma **assembleia na porta da fábrica** para aprovar uma pauta de reivindicações e a greve! Somente paralisando a fábrica é que o patrão atenderá as reivindicações!

O boletim Nossa Classe defende:

- *Aumento real dos salários! Por um reajuste acima da inflação!*
- *Por um piso salarial que cubra as reais necessidades de uma família operária!*
- *Estabilidade no emprego!*
- *Que o SINDTÊXTIL chame a **assembleia na porta da fábrica** para aprovar a greve e a pauta de reivindicações!*

Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais. WhatsApp: (11) 9-9990-3179

PELOS EMPREGOS E POR UM AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS

Os trabalhadores estão sentindo-se ameaçados de perder o emprego. Fechamento de fábricas e demissões destroem postos de trabalho. Isso quando o desemprego e o subemprego já são altos. Recentemente, a Toyota decidiu fechar sua produção em São Bernardo. A Caoa-Cherry anunciou o encerramento de sua fábrica em Jacareí. Não faz muito, a Ford fechou todas as suas fábricas no Brasil. E a LG trancou as suas portas em Taubaté. Como se vê, necessitamos de lutar pelos empregos, a todo o custo.

Agora, estamos sofrendo com a inflação e a alta do custo de vida, que corroem nossos salários. O preço dos alimentos, água, luz, gás, moradia e transporte consomem todo o nosso salário, antes de chegar ao final do mês. As nossas campanhas salariais, ou não existiram, ou foram fajutas. Boa

parte dos trabalhadores tiveram reajustes abaixo da inflação. O que quer dizer que as direções de nossos sindicatos não organizaram a luta.

É preciso reagir a esta situação calamitosa. É preciso unir nossas forças contra a pobreza, a miséria e a fome!

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos, as centrais e os movimentos iniciem imediatamente um movimento pelos empregos e por um aumento geral nacional dos salários. Que façam as assembleias, formem os comitês de defesa dos empregos e salários! E que as centrais sindicais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios. Esse é o ponto de partida para iniciar nossa luta coletiva pelos empregos e salários.

O boletim Nossa Classe não é vinculado a nenhum sindicato. É impulsionado pelo Partido Operário Revolucionário (POR).